

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**RELATÓRIO DE DADOS DA PESQUISA EGRESSOS  
MÓDULO – CIÊNCIAS SOCIAIS**

**BELO HORIZONTE  
MAIO DE 2007**

**Equipe técnica responsável:**

Prof. Geraldo Élvio Magalhães (Coordenador)

Prof. Paulo Henrique Ozório Coelho

Prof. Ronaldo de Noronha

**Acadêmicos de Ciências Sociais:**

Felipe Nunes dos Santos

(coordenador técnico da equipe de acadêmicos, banco de dados e tabulação, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Cássio Felipe Silva Barbosa

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Eliéser de Freitas Ribeiro

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Gabriela Chaves Moraes

(entrevistadora, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Guilherme Alberto Rodrigues

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

Thiago Rodrigues Silame

(entrevistador, tendo participado como assistente em todas as etapas da pesquisa)

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas do século passado assistimos a uma mudança expressiva nas políticas de gestão do emprego, em grande parte determinada pela crescente valorização da formação educacional nos processos de admissão e de saída em quase todos os campos empregatícios. Esta aliança entre o emprego e a formação trouxe novas perspectivas aos processos de construção da identidade social na medida em que a escolha da profissão não é mais uma questão exclusivamente educacional. O mercado de trabalho deve ser levado em conta, sobretudo pela sua dependência à dinâmica tecnológica, em grande parte responsável pela oferta de novas especializações e pela exigência de constantes atualizações profissionais.

A escola, mais do que a família, assume uma responsabilidade maior no processo de socialização que conduz à formação dessa identidade social. Não se trata apenas da transmissão de conhecimento, de dar ao aluno os meios necessários à sua formação intelectual e prática. O período escolar em suas diversas etapas é rico em referências à formação profissional. Sucessivos cenários são projetados, quase sempre com a intenção de facilitar ou simplificar o complexo (às vezes traumático) processo de escolha da profissão. Estas orientações escolares, somadas a possíveis influências da família ou de pessoas que sejam tomadas como referência, reforçam e acenam, na maioria dos casos, para a importância da escolha considerando o “status” social futuro.

O ingresso no campo da formação profissional, especializada ou técnica, não é mais, na maioria dos casos, consequência das sucessivas etapas da socialização escolar ou familiar. A herança desses dois agentes, o esforço de cada um em construir uma identidade social, sublinhando a importância da escolha profissional, adquire um peso relativo nas novas gerações face ao papel relevante da individualidade, sua pressão sobre o exercício da autonomia de decisão, momento importante na construção da identidade pessoal. As novas gerações, cientes de sua autonomia, esbarram

com a realidade exterior, nem sempre favorável a uma escolha acertada. Os obstáculos institucionais a serem rompidos para o ingresso no ensino superior e as constantes oscilações da oferta de emprego acentuam os riscos da escolha que podem ainda ser agravados pelas mudanças organizacionais nas empresas (inclusive públicas) e pelos processos de modernização tecnológica, poupadores de mão de obra.

A universidade tem uma missão específica e mais complexa de socialização, se levarmos em consideração que a transmissão da linguagem (prática e discursiva), em suas diversas formas, está indissociável da vida social, num duplo sentido. O conhecimento por ela produzido tem por missão atender demandas da sociedade, entre essas a de formar profissionais competentes no amplo leque de especializações. Esta formação, por sua vez, deve estar revestida de um conteúdo ético capaz de imprimir à atividade profissional o compromisso com a cidadania.

Ao assumir a condição de egresso, o agente encerra o seu ciclo de escolarização permanente e dá início à construção de sua identidade adulta de forma relativamente autônoma e nesse momento é capaz de avaliar o peso das socializações anteriores e seu débito para com elas. O exercício pleno de sua vida profissional obriga-o a fazer uso dessa bagagem adquirida, sobretudo aquela proveniente da sua trajetória universitária, mais próxima e de uso mais constante. Esta avaliação permite ao egresso, pela reflexão e pela prática, descobrir possíveis distorções ou falhas provenientes de sua conduta no período de incorporação do conhecimento especializado e verificar se, na sua visão, o sistema escolar respondeu, satisfatoriamente ou não, à dinâmica do mercado de trabalho.

Além dessas dimensões relacionadas à sua inserção no mercado de trabalho, a pesquisa permite uma avaliação por parte do egresso de outras referentes ao próprio curso, como estrutura curricular, infra-estrutura, corpo docente, e sua trajetória profissional.

Assim sendo, a pesquisa realizada com os egressos permite obter informações importantes e úteis para a formulação de políticas internas de avaliação continuada dos cursos de graduação.

Para representar o universo dos egressos de Ciências Sociais nos cinco anos pesquisados (1980, 1985, 1990, 1995 e 2000), foi desenhada uma amostra probabilística com 150 casos distribuídos de acordo com o número de formados em cada ano. As entrevistas foram feitas por telefone, salvo poucos casos que solicitaram entrevistas pessoais.

Provavelmente, contribuiu para o sucesso das entrevistas ser a pesquisa coordenada por professores do Departamento de Sociologia e Antropologia da UFMG e ter como entrevistadores estudantes do mesmo curso de Ciências Sociais onde se formaram.

O principal problema no processo de levantamento de dados foi a dificuldade de encontrar os egressos nos telefones indicados, tanto no que se refere aos horários adequados quanto ao número telefônico correto. Os horários das entrevistas não seguiram uma regra rígida, concentrando-se principalmente no período da tarde e início da noite.

## **PERFIL DOS ENTREVISTADOS**

Optamos por começar a apresentação e a análise dos dados pela maneira como os entrevistados se apresentam profissionalmente e por suas situações de trabalho, passadas e presentes. Posteriormente, veremos outros aspectos de suas vidas, seja acadêmicos, seja profissionais.

### **1. Caracterização profissional e situações de trabalho.**

A tabela 1, abaixo, informa como nossos respondentes se apresentam profissionalmente.

**Tabela 1 – Como você se apresenta profissionalmente?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Antropólogo</b>	10	7,0
<b>Cientista Político</b>	10	7,0
<b>Sociólogo</b>	64	45,1
<b>Cientista Social</b>	8	5,6
<b>Outro</b>	50	35,2
<b>Total</b>	<b>142</b>	<b>100,0</b>

Como se vê, dos 142 casos válidos, 64 (45%) dos respondentes se apresentam como sociólogos e 7% se apresentam como antropólogos, a mesma porcentagem dos que se apresentam como cientistas políticos. 6% se apresentam genericamente como cientistas sociais e 35% de outros modos. A predominância da apresentação como sociólogo provavelmente se deve ao mais alto valor de mercado desta definição profissional, derivado talvez de sua maior visibilidade social e da maior quantidade de áreas que as competências profissionais associadas a esta caracterização permitem cobrir.

Supomos também que os 35% de "outras apresentações" indicam que o rótulo "cientista social", assim como suas caracterizações mais específicas – seja por dificuldades de reconhecimento do significado deste rótulo por parte da demanda (os empregadores potenciais), seja por insegurança dos que compõem a oferta (nossos respondentes) quanto ao valor de mercado desta definição, ou outros motivos – tem dificuldades em fixar a autodefinição profissional dos egressos do curso de Ciências Sociais, obrigando-os a estratégias de autoapresentação alternativas.

A tabela 2, a seguir, que traz informações sobre a ocupação atual dos entrevistados, parece suportar esta conjectura sobre o valor de mercado do rótulo profissional "cientista social".

Os egressos foram perguntados se trabalhavam, na ocasião da entrevista, como sociólogos, antropólogos, cientistas políticos ou cientistas sociais. 61% disseram que sim e 39% que não.

**Tabela 2 – Você trabalha como sociólogo / antropólogo / cientista político atualmente?**

	N	%
<b>Não</b>	56	38,9
<b>Sim</b>	88	61,1
<b>Total</b>	<b>144</b>	<b>100,0</b>

É interessante observar que os elevados valores, percentuais ou absolutos, dos que responderam "outro" à pergunta da tabela 1 e "não" à da tabela 2 praticamente coincidem, sugerindo que os respondentes devem ter, ao longo de suas carreiras profissionais, optado por ocupações em que a habilitação acadêmica obtida é irrelevante ou secundária.

**Tabela 3 – Sexo x tipo de trabalho**

			Você trabalha como Sociólogo / Antropólogo / Cientista Político atualmente?		Total
			Não	Sim	
Sexo do entrevistado	Masculino	N	19	39	58
		%	32,8	67,2	100
	Feminino	N	37	49	86
		%	43,0	57,0	100
<b>Total</b>		N	<b>56</b>	<b>88</b>	<b>144</b>
		%	<b>38,9</b>	<b>61,1</b>	<b>100</b>

A tabela 3 mostra que entre as mulheres 57% trabalham na área de ciências sociais e entre os homens, 67%, um valor um pouco mais alto.

A tabela 4, abaixo, oferece dados que caminham no mesmo sentido: do total de 148 casos válidos, a maioria (59%) afirmou já ter tido, depois de formados, uma ocupação que não correspondia à definição acadêmica de cientista social. Provavelmente, isto também indica que o diploma que os habilita a trabalhar como cientistas sociais não é de fácil valorização no mercado de trabalho, obrigando os egressos a buscarem ocupação para a qual não se prepararam academicamente.

**Tabela 4 – Você teve outra ocupação não relacionada à área?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	61	41,2
<b>Sim</b>	87	58,8
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,0</b>

Por outro lado, investigando um aspecto conexo ao do rótulo "cientista social", procuramos saber se o diploma com a marca UFMG facilitou a inserção do cientista social no mercado profissional. Como se vê na tabela 5 a seguir predomina entre os respondentes a percepção de que este diploma facilitou sua inserção no mercado de trabalho; mesmo que, como sugerem as tabelas 1, 2 e 3, se trate de uma inserção em que a profissão cientista social não é decisiva. Isto é, em nossa leitura, a profissão de cientista social é de difícil colocação no mercado, mas o diploma da UFMG funciona como "compensação", favorecendo a absorção no mercado em ocupações diversas da habilitação garantida pelo diploma.

**Tabela 5 – Ser sociólogo / antropólogo / cientista político formado na UFMG facilitou sua inserção no mercado profissional?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	32	22,9
<b>Sim</b>	108	77,1
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>100,0</b>

Já a questão considerada a seguir, sobre a relação de trabalho dos respondentes, permite vislumbrar como os egressos do curso de Ciências Sociais se inserem nesse mercado de trabalho: trabalhando no setor público, como empregados no setor privado, como autônomos ou como empresários. Os dados obtidos, que mostram que, como esperávamos, o emprego no setor público predomina, foram os seguintes:

**Tabela 6 – Quais os tipos de relação de trabalho que você tem?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Empregado setor público</b>	50	46,7
<b>Empregado setor privado</b>	37	34,6
<b>Autônomo</b>	13	12,1
<b>Empresário</b>	7	6,5
<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100,0</b>

Também perguntamos sobre a renda individual dos nossos respondentes. Os dados são apresentados na tabela 7:

**Tabela 7 - Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>R\$ 1.000,00</b>	13	9,6
<b>R\$ 2.000,00</b>	36	26,7
<b>R\$ 3.000,00</b>	36	26,7
<b>R\$ 4.000,00</b>	17	12,6
<b>R\$ 5.000,00</b>	18	13,3
<b>R\$ 6.000,00</b>	9	6,7
<b>R\$ 7.000,00</b>	2	1,5
<b>Acima de R\$ 7.000,00</b>	4	3,0
<b>Total</b>	<b>135</b>	<b>100,0</b>

Mais da metade dos respondentes assinalou os valores R\$2.000,00 e R\$3.000,00, ambos com quase 27% dos casos válidos (a mediana se situa entre estes dois valores). Outros 10% informaram renda de R\$1.000,00. 13% informaram renda de R\$4.000,00 e outros 13% de R\$5.000,00; 7% têm renda de R\$6.000,00, 1,5% de R\$7.000,00 e 3% afirmam ter renda mensal acima de R\$7.000,00. Por se tratar de uma questão de ordem pessoal, a pergunta que forneceu essas informações foi também aquela que mais obteve recusa de resposta (4,7% dos entrevistados se recusaram a responder).

É evidente que não são valores altos, se comparados aos valores correspondentes de profissões cujo valor de mercado é mais alto – médicos e advogados, por exemplo. É possível supor que esta média baixa esteja relacionada à vinculação ocupacional predominante com o setor público, onde a

certeza empregatícia e outras vantagens que não se referem especificamente a rendimentos monetários, como a aposentadoria, por exemplo, são compensadas por salários relativamente baixos.

É interessante investigar algumas razões para a variância da renda entre os egressos entrevistados. Uma delas, que ocorre imediatamente a todos, inclusive aos não-especialistas, é a clássica desigualdade social e econômica de sexo. A tabela 8 oferece suporte a essa conjectura:

**Tabela 8 – Sexo x Renda**

		Sexo do entrevistado		Total
		Masculino	Feminino	
Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	N	4	9	13
	1000,00	% 7,5	11,0	9,6
	N	12	24	36
	2000,00	% 22,6	29,3	26,7
	N	12	24	36
	3000,00	% 22,6	29,3	26,7
	N	7	10	17
	4000,00	% 13,2	12,2	12,6
	N	11	7	18
	5000,00	% 20,8	8,5	13,3
	N	4	5	9
	6000,00	% 7,5	6,1	6,7
	N	1	1	2
	7000,00	% 1,9	1,2	1,5
	N	2	2	4
	+7000,00	% 3,8	2,4	3,0
<b>Total</b>		N 53	82	135
		% 100	100	100

Resumindo as informações desta tabela: enquanto 47% dos homens têm renda mensal individual igual ou superior a \$ 4.000,00, apenas 30% das mulheres atingiram, na época da entrevista, valores equivalentes.

Já os efeitos da variável raça sobre a renda dos respondentes podem ser apreciados pela tabela 9:

**Tabela 9 – Raça x Renda**

		Qual a sua raça?				Total
		Branco	Preto	Pardo	Amarelo	
Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	N	10	1	2	0	13
	1000,00	% 11,1	14,3	6,1	-	9,9
	N	23	3	8	0	34
	2000,00	% 25,6	42,9	24,2	-	26,0
	N	19	2	13	0	34
	3000,00	% 21,1	28,6	39,4	-	26,0
	N	9	0	7	1	17
	4000,00	% 10,0	-	21,2	100,0	13,0
	N	15	0	3	0	18
	5000,00	% 16,7	-	9,1	-	13,7
	N	9	0	0	0	9
	6000,00	% 10,0	-	-	-	6,9
	N	2	0	0	0	2
	7000,00	% 2,2	-	-	-	1,5
	N	3	1	0	0	4
+7000,00	% 3,3	14,3	-	-	3,1	
<b>Total</b>		<b>N 90</b>	<b>7</b>	<b>33</b>	<b>1</b>	<b>131</b>
		<b>% 100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Em resumo: 58% dos brancos têm renda igual ou inferior a \$ 3.000,00, em comparação a 70% dos pardos e 86% dos pretos.

Já as diferenças de renda por tipo de vínculo empregatício exibem os seguintes dados:

**Tabela 10 – Trabalha no setor público x Renda**

		Você é empregado do setor público?		Total
		Não	Sim	
Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	N	3	7	10
	1000,00 %	6,3	12,1	9,4
	N	11	15	26
	2000,00 %	22,9	25,9	24,5
	N	10	20	30
	3000,00 %	20,8	34,5	28,3
	N	4	10	14
	4000,00 %	8,3	17,2	13,2
	N	11	4	15
	5000,00 %	22,9	6,9	14,2
	N	6	2	8
	6000,00 %	12,5	3,4	7,5
	N	2	0	2
	7000,00 %	4,2	-	1,9
N	1	0	1	
+7000,00 %	2,1	-	0,9	
<b>Total</b>		<b>48</b>	<b>58</b>	<b>106</b>
		<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Apenas 27,5% dos empregados no setor público têm renda mensal individual igual ou superior a \$ 4.000,00.

Já estar empregado no setor privado remunera como mostra a tabela 11:

**Tabela 11 – Empregado no setor privado x Renda**

		Você é empregado do setor privado?		Total
		Não	Sim	
Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	N	8	2	10
	1000,00	% 11,9	5,1	9,4
	N	18	8	26
	2000,00	% 26,9	20,5	24,5
	N	25	5	30
	3000,00	% 37,3	12,8	28,3
	N	8	6	14
	4000,00	% 11,9	15,4	13,2
	N	5	10	15
	5000,00	% 7,5	25,6	14,2
	N	1	7	8
	6000,00	% 1,5	17,9	7,5
	N	1	1	2
	7000,00	% 1,5	2,6	1,9
N	1		1	
+7000,00	% 1,5		0,9	
<b>Total</b>	N	67	39	106
	%	100	100	100

Mais de 61% dos empregados no setor privado têm renda igual ou superior a \$ 4.000,00. Os que se declaram atualmente empresários também se saem comparativamente bem:

**Tabela 12 – Empresários x Renda**

		Você é empresário (empresa de pesquisa, consultoria, planejamento, etc)?		Total	
		Não	Sim		
Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?		N	10	0	10
	1000,00	%	10,1	-	9,4
		N	25	1	26
	2000,00	%	25,3	14,3	24,5
		N	28	2	30
	3000,00	%	28,3	28,6	28,3
		N	13	1	14
	4000,00	%	13,1	14,3	13,2
		N	14	1	15
	5000,00	%	14,1	14,3	14,2
		N	8	0	8
	6000,00	%	8,1	-	7,5
		N	1	1	2
	7000,00	%	1,0	14,3	1,9
		N	0	1	1
+7000,00	%	-	14,3	0,9	
	N	99	7	106	
<b>Total</b>	%	100	100	100	

Quase a mesma porcentagem dos empregados no setor privado declaram renda igual ou superior a \$ 4.000,00: 57%.

Contudo, a pergunta sobre se "valeu a pena ser sociólogo, antropólogo e/ou cientista político" mostrou resultados surpreendentes, pelo menos para os que supõem que o "valer a pena" de uma opção profissional é determinado, exclusiva ou predominantemente, pelas recompensas econômicas que ela propicia. Veja-se a tabela 13, abaixo:

**Tabela 13 – Vale a pena ser sociólogo / antropólogo / cientista político?**

	N	%
<b>Não</b>	15	10,7
<b>Sim</b>	125	89,3
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>100</b>

Praticamente 9 em cada 10 respondentes disseram que "valeu a pena". Como entender esse resultado, deixando de lado que o significado dessa expressão certamente provavelmente varia amplamente entre os egressos entrevistados?

**Tabela 14 – Trabalho na área x Vale a pena...**

			Vale a pena ser sociólogo / antropólogo / cientista político?		Total
			Não	Sim	
<b>Você trabalha como Sociólogo / Antropólogo / Cientista Político atualmente?</b>	<b>N</b>		8	40	48
	<b>Não</b>	<b>%</b>	16,7	83,3	100,0
	<b>Sim</b>	<b>N</b>	4	82	86
	<b>Sim</b>	<b>%</b>	4,7	95,3	100,0
<b>Total</b>			<b>12</b>	<b>122</b>	<b>134</b>
			<b>9,0</b>	<b>91,0</b>	<b>100,0</b>

A tabela oferece a possibilidade que independente se está trabalhando ou não, os egressos acham que vale a pena ser sociólogo, antropólogo ou cientista político.

**Tabela 15 – Raça x Vale a pena...**

		Vale a pena ser sociólogo / antropólogo / cientista político?		Total	
		Não	Sim		
Qual a sua raça?	<b>Branco</b>	N	8	82	90
		%	8,9	91,1	100,0
	<b>Preto</b>	N	3	6	9
		%	33,3	66,7	100,0
	<b>Pardo</b>	N	4	32	36
		%	11,1	88,9	100,0
	<b>Amarelo</b>	N	0	1	1
		%	-	100	100
<b>Total</b>		N	<b>15</b>	<b>121</b>	<b>136</b>
		%	<b>11,0</b>	<b>89,0</b>	<b>100,0</b>

A hipótese mais óbvia é que o grau de satisfação de uma pessoa com o resultado de um investimento é inversamente proporcional às expectativas que o cercam: quanto mais altas elas forem, maior a probabilidade de frustração com o resultado, *ceteris paribus*. No caso de cientistas sociais, pelo menos até recentemente, tais expectativas tendem a ser baixas, pelo menos no que se refere a retornos de natureza econômica. Certamente, para cientistas sociais, ao escolher tal rumo profissional, as expectativas de sucesso não se centralizam na dimensão financeira do sucesso. Outros valores tendem a predominar, condizentes com a espécie de ética da responsabilidade e participação sociais que revestem o exercício da profissão.

Por outro lado, a origem social (em termos socioeconômicos) dos respondentes deve ter algo a ver com esses dados. Infelizmente, não dispomos de informações sobre as posições econômicas e educacionais dos pais dos nossos respondentes. Mas é bem sabido que as expectativas dos indivíduos, em geral, são proporcionais à percepção das suas chances objetivas de ascender na pirâmide da estratificação social (um ou mais degraus acima, em relação às suas famílias). Considerando que parcela significativa dos estudantes de Ciências Sociais tem origem familiar que não lhes permitiu cursar escolas privadas antes do vestibular (56% dos respondentes se formaram em escolas públicas no 2º grau), é plausível a suposição de que a opção pelo curso de Ciências Sociais, sobretudo

quando a relação candidatos/vaga para este curso era bastante baixa, foi por um futuro profissional relativamente árduo e com poucas chances de ascensão social. Outra hipótese que se soma à que afirma proporcionalidade entre expectativas e satisfação é a de que as recompensas que fundam a avaliação do "valer a pena" seriam de natureza principalmente política e ideológica, especialmente no sentido moral de "fazer a coisa certa": certamente, esta ênfase ética é parte constitutiva do ensino das ciências sociais.

Finalmente, os dados da tabela 15, abaixo, relativos a gratificações em grande parte simbólicas, provavelmente contribuem para o sentimento traduzido pela expressão "valeu a pena":

**Tabela 16 - Qual a sua opinião sobre o prestígio da profissão sociólogo / antropólogo / cientista político aos olhos da sociedade hoje em relação à época em que você ingressou na universidade?**

	N	%
<b>Perdeu prestígio</b>	13	8,8
<b>Manteve prestígio</b>	32	21,6
<b>Ganhou prestígio</b>	103	69,6
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,0</b>

A intenção da pergunta foi captar a percepção do atual status da profissão quando comparado ao percebido na época em que o aluno egresso iniciou sua graduação.

Cerca de 70% dos respondentes acreditam que sua profissão ganhou prestígio aos olhos da sociedade enquanto apenas 9% pensam que ela perdeu prestígio. Tal avaliação certamente contribui para a impressão de haver feito uma boa escolha quando fizeram, na sua juventude, a escolha por uma profissão que não gozava, então, da visibilidade e do prestígio que agora adquiriu.

**Tabela 17 – Prestígio x Vale a pena...**

			Vale a pena ser sociólogo / antropólogo / cientista político?		Total
			Não	Sim	
Qual a sua opinião sobre o prestígio da profissão sociólogo / antropólogo / cientista político aos olhos da sociedade hoje em relação à época em que você ingressou na universidade?	Perdeu	N	6	7	13
	prestígio	%	46,2	53,8	100,0
	Manteve	N	5	23	28
	prestígio	%	17,9	82,1	100,0
	Ganhou	N	4	94	98
	prestígio	%	4,1	95,9	100,0
		N	<b>15</b>	<b>124</b>	<b>139</b>
	<b>Total</b>	%	<b>10,8</b>	<b>89,2</b>	<b>100,0</b>

Também era de esperar que a renda dos respondentes se associasse positivamente com a crença de que a profissão ganhou prestígio desde seu ingresso na universidade:

**Tabela 18 – Renda x Prestígio...**

			Vale a pena ser sociólogo / antropólogo / cientista político?		Total
			Não	Sim	
Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	1000,00	N	2	10	12
		%	16,7	83,3	100,0
	2000,00	N	5	29	34
		%	14,7	85,3	100,0
	3000,00	N	1	32	33
		%	3,0	97,0	100,0
	4000,00	N	2	15	17
		%	11,8	88,2	100,0
	5000,00	N	2	16	18
		%	11,1	88,9	100,0
	6000,00	N	0	9	9
		%	-	100	100
	7000,00	N	0	1	1
		%	-	100	100
	+7000,00	N	0	4	4
		%	-	100	100
	<b>Total</b>	N	<b>12</b>	<b>116</b>	<b>128</b>
		%	<b>9,4</b>	<b>90,6</b>	<b>100,0</b>

## 2. Formação acadêmica.

O conjunto de dados que se seguem refere-se às experiências escolares dos respondentes. Em primeiro lugar, decompondo por coorte de egressos a origem em escola pública ou privada no 2º grau (cujos resultados, para o conjunto da amostra, são: 81 (56%) na escola pública, 67 (44%) na escola privada), a tabela 19 mostra que:

**Tabela 19 – Onde o entrevistado completou o 2º grau por coorte de egressos**

		N	%
1980	Escola Privada	15	30,6
	Escola Pública	34	69,4
Total		49	100,0
1985	Escola Privada	8	57,1
	Escola Pública	6	42,9
Total		14	100,0
1990	Escola Privada	12	54,5
	Escola Pública	10	45,5
Total		22	100,0
1995	Escola Privada	13	65,0
	Escola Pública	7	35,0
Total		20	100,0
2000	Escola Privada	19	44,2
	Escola Pública	24	55,8
Total		43	100,0

Entre os formados em 1980 e 2000, a predominância é a da escola pública e nas outras três coortes (1985, 1990 e 1995) da escola privada. Não se pode detectar qualquer tendência persistente, em parte devido ao pequeno número de casos nas três coortes intermediárias e à exigüidade da série.

A tabela 20, a seguir, informa as escolhas dos egressos sobre a modalidade de formação escolhida (bacharelado, licenciatura ou ambas):

**Tabela 20 – Por qual modalidade você optou no seu curso?**

	N	%
<b>Bacharelado</b>	93	62,4
<b>Licenciatura</b>	8	5,4
<b>Ambas</b>	48	32,2
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>100,0</b>

O bacharelado foi a modalidade com maior número de casos, 62% do total. A licenciatura, com 5% dos casos válidos, foi a modalidade cursada pelo menor número de estudantes. A formação em ambas (bacharelado e licenciatura) representou 32% dos amostrados.

Era de se esperar que os optantes pelo bacharelado fossem mais consistentes em sua persistência na carreira de cientista social, como indica a tabela 21:

**Tabela 21 – Opção curricular x Você trabalha como...**

		Você trabalha como Sociólogo / Antropólogo / Cientista Político atualmente?		Total	
		Não	Sim		
Por qual modalidade você optou no seu curso?	<b>Bacharelado</b>	N	30	58	88
		%	34,09	65,91	100,00
	<b>Licenciatura</b>	N	4	4	8
		%	50	50	100
	<b>Ambas</b>	N	22	26	48
		%	45,8	54,2	100,0
<b>Total</b>		N	56	88	144
		%	38,9	61,1	100,0

A seguir mostramos dados sobre a incidência da oferta, pela Universidade, das diferentes espécies de bolsas sobre os respondentes egressos do curso de Ciências Sociais.

**Tabela 22 – Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?**

	N	%
<b>Não</b>	70	47,6
<b>Sim</b>	77	52,4
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>100,0</b>

É interessante observar que a maioria dos egressos (52%) recebeu algum tipo de bolsa enquanto estudava. É evidente que alguns estudantes receberam mais de um tipo de bolsa, já que o total dos que declararam haver recebido algum dos vários tipos delas, oferecidos pela UFMG, é inferior à soma dos que responderam "sim" às perguntas seguintes.

A importância de poder gozar de uma bolsa durante a graduação é indicada pela tabela abaixo:

**Tabela 23 – Obtenção de bolsa x Trabalha como...**

			Você trabalha como Sociólogo / Antropólogo / Cientista Político atualmente?		Total
			Não	Sim	
<b>Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?</b>	<b>Não</b>	<b>N</b>	31	34	65
		<b>%</b>	47,7	52,3	100,0
	<b>Sim</b>	<b>N</b>	24	53	77
		<b>%</b>	31,2	68,8	100,0
<b>Total</b>		<b>N</b>	<b>55</b>	<b>87</b>	<b>142</b>
		<b>%</b>	<b>38,7</b>	<b>61,3</b>	<b>100,0</b>

Contudo, talvez a tabela 24 sugere que a recepção de bolsa científica durante a graduação não tem praticamente nenhum efeito, positivo ou negativo, sobre a renda individual dos egressos do curso de Ciências Sociais:

**Tabela 24 – Obtenção de bolsa x Renda**

			Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?		Total
			Não	Sim	
Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	1000,00	N	6	7	13
		%	9,5	9,9	9,7
	2000,00	N	24	12	36
		%	38,1	16,9	26,9
	3000,00	N	12	24	36
		%	19,0	33,8	26,9
	4000,00	N	9	8	17
		%	14,3	11,3	12,7
	5000,00	N	7	10	17
		%	11,1	14,1	12,7
	6000,00	N	4	5	9
		%	6,3	7,0	6,7
	7000,00	N	1	1	2
		%	1,6	1,4	1,5
	+7000,00	N	0	4	4
		%	-	5,6	3,0
	Total	N	63	71	134
		%	100	100	100

Enquanto 64% dos que não receberam bolsa somam \$3.00,00 ou menos de renda individual mensal, 59% dos que receberam bolsa durante a graduação se incluem nesta faixa de renda.

As bolsas de iniciação científica, monitoria, extensão, PET/PAD/PAE e FUMP se repartiram entre eles da seguinte forma (as tabelas 25 a 29 referem-se apenas aos que declaram haver recebido algum tipo de bolsa):

**Tabela 25 - Você recebeu bolsa de Iniciação Científica?**

	N	%
Não	44	55
Sim	36	45
Total	80	100

36 egressos afirmaram ter recebido bolsa de Iniciação Científica, correspondendo a 45% dos casos válidos. Comparados com o total dos

pesquisados, os egressos que receberam essa bolsa representam 24% dos 150 casos da amostra.

**Tabela 26 - Você recebeu bolsa de Monitoria / PID?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	64	80
<b>Sim</b>	16	20
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>

Dos 80 casos que receberam algum tipo de bolsa, 20% tiveram bolsas do tipo Monitoria/PID, correspondentes a 16 egressos. Comparados com o total dos pesquisados, os egressos que receberam bolsa de Monitoria/PID representam 11% da amostra de 150 casos.

**Tabela 27 - Você recebeu bolsa de Extensão?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	75	93,8
<b>Sim</b>	5	6,3
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

Dos que receberam algum tipo de bolsa, 6% receberam bolsa de Extensão durante a graduação. Os egressos que receberam bolsa de Extensão no período em que se graduavam representam 3%, se comparados com o total 150 de pesquisados.

**Tabela 28 - Você recebeu bolsa PET/PAD/PAE?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	68	85
<b>Sim</b>	12	15
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100</b>

Receberam bolsa do tipo PET/PAD/PAE 12 dos 80 casos válidos, representando 15% desses. Considerando o total de entrevistados, os bolsistas desse tipo correspondem a 8% da amostra.

**Tabela 29 - Você recebeu bolsa FUMP?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	59	73,8
<b>Sim</b>	21	26,3
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100,0</b>

Os egressos que tiveram bolsa FUMP correspondem a 26% dos que receberam algum tipo de bolsa. Referentes ao total de 150 pesquisados, os beneficiados da FUMP correspondem a 14% dos egressos.

Vejamos agora as carreiras acadêmicas dos egressos, quanto à pós-graduação.

**Tabela 30 – Realização de pós-graduação *stricto sensu* por coorte de egressos**

		<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1980</b>	<b>Não</b>	26	54,2
	<b>Sim</b>	22	45,8
	<b>Total</b>	<b>48</b>	<b>100,0</b>
<b>1985</b>	<b>Não</b>	8	57,1
	<b>Sim</b>	6	42,9
	<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100,0</b>
<b>1990</b>	<b>Não</b>	11	50,0
	<b>Sim</b>	11	50,0
	<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100,0</b>
<b>1995</b>	<b>Não</b>	8	40,0
	<b>Sim</b>	12	60,0
	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>100,0</b>
<b>2000</b>	<b>Não</b>	17	39,5
	<b>Sim</b>	26	60,5
	<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100,0</b>

A importância de fazer pós-graduação para unir o projeto inicial de se tornar um cientista inicial à afirmação deste engajamento profissional é evidenciada pela tabela 31:

**Tabela 31 – Realização de pós-graduação x Trabalha como...**

			Você trabalha como Sociólogo / Antropólogo / Cientista Político atualmente?		Total
			Não	Sim	
Realizou estudo de pós-graduação "stricto sensu" (mestrado ou doutorado)?	Não	N	43	26	69
		%	62,3	37,7	100,0
	Sim	N	13	62	75
		%	17,3	82,7	100,0
<b>Total</b>		N	<b>56</b>	<b>88</b>	<b>144</b>
		%	<b>38,9</b>	<b>61,1</b>	<b>100,0</b>

É claríssima a associação entre realizar estudos de pós-graduação e renda, entre os egressos do Curso de Ciências Sociais:

**Tabela 32 – Pós-graduação x Renda**

			Realizou estudo de pós-graduação "stricto sensu" (mestrado ou doutorado)?		Total
			Não	Sim	
Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua renda individual mensal hoje?	1000,00	N	9	4	13
		%	14,8	5,4	9,6
	2000,00	N	23	13	36
		%	37,7	17,6	26,7
	3000,00	N	18	18	36
		%	29,5	24,3	26,7
	4000,00	N	5	12	17
		%	8,2	16,2	12,6
	5000,00	N	2	16	18
		%	3,3	21,6	13,3
	6000,00	N	0	9	9
		%	-	12,2	6,7
	7000,00	N	1	1	2
		%	1,6	1,4	1,5
	+7000,00	N	3	1	4
		%	4,9	1,4	3,0
<b>Total</b>		N	<b>61</b>	<b>74</b>	<b>135</b>
		%	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

18% dos egressos que não fizeram graduação *stricto sensu* declaram renda individual mensal igual ou superior a \$ 4.000,00, contra 53% dos que fizeram esses estudos.

Os dados referentes à realização de pós-graduação *stricto-sensu* mostram aumento progressivo do número de egressos que cursaram Mestrado ou Doutorado, de acordo com as diferentes coortes: dos 48 casos válidos do ano de 1980, 22 cursaram pós-graduação *stricto-sensu* e 26 não, isto é, 46% e 54%, respectivamente; para o ano de 1985, entre os 14 casos pesquisados, 43% fizeram pós-graduação e 57% não; no ano de 1990, para os 22 casos pesquisados, 50% cursaram pós-graduação e 50% não; já em 1995, a proporção de egressos que cursaram pós-graduação é de 60% e 40% não; por fim, entre os egressos formados no ano de 2000, 60,5% fizeram pós-graduação, ao passo que 39,5% não.

Quanto às áreas em que eles fizeram o mestrado, tivemos:

**Tabela 33 – Área do mestrado**

	N	%
<b>Sociologia</b>	32	42,7
<b>Ciência Política</b>	18	24,0
<b>Antropologia</b>	8	10,7
<b>Outra</b>	17	22,7
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100,0</b>

Entre aqueles que cursaram pós-graduação *strictu-sensu*, tendo-se em conta apenas os casos válidos, 43% fizeram mestrado na área de Sociologia, 24% na área de Ciência Política, 11% na área de Antropologia e 23% em outra área.

**Tabela 34 – Instituição em que fez o mestrado**

	N	%
<b>UFMG</b>	53	72,6
<b>Outras universidades</b>	20	27,4
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>100,0</b>

No que se refere à instituição de ensino em que cursaram o mestrado, 73% dos egressos afirmam tê-lo feito na UFMG e 27% em outras universidades.

**Tabela 35 – Cidade em que fez o mestrado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>BH</b>	57	78,1
<b>Outras cidades</b>	16	21,9
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>100,0</b>

Os egressos que cursaram mestrado o fizeram predominantemente na cidade de Belo Horizonte: 78%. Os que fizeram mestrado em outra cidade correspondem a 22% dos casos válidos.

**Tabela 36 – Tempo de duração do mestrado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1</b>	1	1,5
<b>2</b>	24	35,3
<b>3</b>	25	36,8
<b>4</b>	10	14,7
<b>5</b>	5	7,4
<b>6</b>	1	1,5
<b>8</b>	2	2,9
<b>Total</b>	<b>68</b>	<b>100,0</b>

Observado o tempo de duração do mestrado, vemos uma predominância daqueles que o fizeram no período de 2 ou 3 anos, correspondendo a 35% e 37%, respectivamente, ou seja, cerca de 2/3 dos egressos. Apenas uma pessoa concluiu o mestrado no período de 1 ano. No período de 4 anos, concluíram 15% deles; e em 5 anos, 7%. No prazo de 6 e 8 anos, respectivamente, concluíram o mestrado 1,5% e 3%.

**Tabela 37 – Situação do Mestrado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Interrompido</b>	3	4
<b>Em realização</b>	11	14,7
<b>Concluído</b>	61	81,3
<b>Total</b>	<b>75</b>	<b>100</b>

Os egressos que cursaram ou cursam pós-graduação *stricto sensu* afirmaram, em sua maioria, que já concluíram o curso, correspondendo a 61 do total de 75 casos válidos, isto é, 81%. Em realização se encontram 15% dos entrevistados e com o mestrado interrompido 4%.

No que se refere ao passo seguinte, o doutorado, encontramos o seguinte:

**Tabela 38 – Área do Doutorado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sociologia</b>	10	37,0
<b>Ciência Política</b>	1	3,7
<b>Antropologia</b>	1	3,7
<b>Outra</b>	15	55,6
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,0</b>

Dos egressos que fizeram pós-graduação *stricto-sensu*, 27 (18%) foram para o doutorado. Destes, 37% o foram para a área de Sociologia, 4% (1 caso) foram para a área de Ciência Política, 4% (1 caso) para a área de Antropologia e 56% (15 casos) para alguma outra área.

**Tabela 39 – Instituição em que fez o Doutorado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>UFMG</b>	12	46,2
<b>Outras universidades</b>	14	53,8
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0</b>

Entre os que cursaram o Doutorado, a maioria o fez fora da UFMG (54%). 46% o fizeram na UFMG.

**Tabela 40 – Cidade em que fez o Doutorado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>BH</b>	13	50
<b>Outras cidades</b>	13	50
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

A Tabela 40 traz dados a respeito das cidades onde os entrevistados fizeram o doutorado. Dos 26 casos válidos, metade (13 casos) o fez em Belo Horizonte e a outra metade em outras cidades.

**Tabela 41 – Tempo de permanência no Doutorado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>3</b>	3	16,7
<b>4</b>	7	38,9
<b>5</b>	5	27,8
<b>6</b>	1	5,6
<b>7</b>	1	5,6
<b>8</b>	1	5,6
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100,0</b>

Quanto ao tempo de permanência no doutorado, predominam os que o fizeram no período de 3, 4 e 5 anos, correspondendo a 17% (3 casos), 39% (7 casos) e 28% (5 casos), respectivamente, totalizando 84% dos 26 casos. Com 6, 7 e 8 anos de duração, há apenas um egresso para cada caso.

**Tabela 42 – Situação do Doutorado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Em realização</b>	13	52
<b>Concluído</b>	12	48
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

A Tabela 42 traz informações sobre a situação do doutorado dos 25 casos válidos. Dentre estes, não há nenhum caso de interrupção; todos já o concluíram ou ainda estão cursando, numa proporção de 52% em realização e 48% de já concluídos.

Considerando a seguir a especialização, obtivemos os seguintes dados:

**Tabela 43 – Você cursou algum tipo de especialização?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	104	70,3
<b>Sim</b>	44	29,7
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 43 traz informações sobre a realização de algum tipo de especialização. Dos 148 casos válidos, 30% dos egressos afirmam já ter cursado ou estarem cursando algum tipo de especialização, ao passo que 70% afirmam não ter cursado nenhum tipo.

**Tabela 44 – Situação da especialização**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Interrompido</b>	2	4,7
<b>Em realização</b>	3	7,0
<b>Concluído</b>	38	88,4
<b>Total</b>	<b>43</b>	<b>100,0</b>

88% dos egressos que cursaram especialização, quando perguntados sobre a sua situação, responderam que já terminaram o curso. 7% estão em realização e 5% interromperam sem concluí-lo.

Finalmente, quisemos saber se os respondentes procuraram outros cursos de graduação:

**Tabela 45 – Você cursou ou está cursando outro curso de graduação?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	115	76,7
<b>Sim</b>	35	23,3
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>100,0</b>

35 egressos afirmaram ter realizado ou estar realizando outro curso de graduação, representando 23% do total. Os 115 restantes, ou 77%, não realizaram e nem realizam outra graduação.

**Tabela 46 – Qual a situação do outro curso de graduação?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Interrompido</b>	9	25,7
<b>Em realização</b>	3	8,6
<b>Concluído</b>	23	65,7
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100,0</b>

Do total de 35 casos que realizaram ou realizam outro curso de graduação, 66% o concluíram, 26% o interromperam sem concluí-lo e 8% ainda o estão cursando.

### **3. Avaliação do curso de Ciências Sociais**

As tabelas 47 a 53 apresentam dados sobre a percepção dos entrevistados acerca da contribuição do curso de Ciências Sociais para o desenvolvimento de certas capacidades de caráter profissional: autodisciplina, capacidade de adaptar às mudanças, capacidade de trabalhar em equipe, capacidade de liderança, comportamento ético, capacidade de tomar decisões, interesse em buscar novos conhecimentos.

**Tabela 47 – Quanto o curso de ciências sociais contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse autodisciplina?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	27	18,1
<b>Pouco</b>	60	40,3
<b>Muito</b>	62	41,6
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>100,0</b>

Houve certo equilíbrio na avaliação dos egressos quanto à autodisciplina. 42% dos respondentes disseram que o curso contribuiu muito, 40% que o curso contribuiu pouco, enquanto 18% disseram que o curso não contribuiu nada.

**Tabela 48 – Quanto o curso de ciências sociais contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse a capacidade de adaptar às mudanças?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	17	11,6
<b>Pouco</b>	38	25,9
<b>Muito</b>	92	62,6
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>100,0</b>

Em relação à capacidade dos egressos se adaptarem às mudanças, 63% disseram que o curso contribuiu muito e 26% que contribuiu pouco. 11% entendem que o curso em nada contribuiu.

**Tabela 49 – Quanto o curso de ciências sociais contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse a capacidade de trabalhar em equipe?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	14	9,4
<b>Pouco</b>	54	36,2
<b>Muito</b>	81	54,4
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>100,0</b>

No que concerne à capacidade de trabalhar em equipe, 54% entendem que o curso contribuiu muito. 36% acham que contribuiu um pouco e 10% nada.

**Tabela 50 – Quanto o curso de ciências sociais contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse a capacidade de liderança?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	22	14,8
<b>Pouco</b>	58	38,9
<b>Muito</b>	69	46,3
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>100,0</b>

Para 46% dos entrevistados, o curso de Ciências Sociais contribuiu muito para o desenvolvimento da capacidade de liderança. 39% disseram ter contribuído pouco, enquanto 15% dizem que o curso não contribuiu em nada.

**Tabela 51 – Quanto o curso de ciencias sociais contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse um comportamento ético?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	8	5,4
<b>Pouco</b>	32	21,6
<b>Muito</b>	108	73,0
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,0</b>

No tocante ao comportamento ético, a percepção dos entrevistados é de que o curso de Ciências Sociais contribuiu muito em 72% dos casos. Apenas 5,5% acreditam que ele não ajudou em nada, enquanto 22% pensam que o curso contribuiu pouco.

**Tabela 52 – Quanto o curso de ciencias sociais contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse a capacidade de tomar decisões?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	17	11,6
<b>Pouco</b>	48	32,7
<b>Muito</b>	82	55,8
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>100</b>

56% dos entrevistados acreditam que o curso contribuiu muito para desenvolver a capacidade de liderança, 33% pouco e 11% em nada ajudou.

**Tabela 53 – Quanto o curso de ciencias sociais contribuiu para que o sr/sra desenvolvesse o interesse em buscar novos conhecimentos?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada</b>	4	2,7
<b>Pouco</b>	15	10,1
<b>Muito</b>	130	87,2
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>100,0</b>

Segundo os egressos, esse foi o maior ganho obtido na vivência do curso de Ciências Sociais. Para 87% dos entrevistados, o curso contribuiu muito para o desenvolvimento do interesse em buscar novos conhecimentos. Mais de 97% dos respondentes se sentiram estimulados, em alguma medida, pelo curso a

desenvolverem esse interesse. Apenas quatro alunos entendem que o curso não contribuiu nesse ponto.

Vejamos agora como os respondentes avaliam o curso de Ciências Sociais no que diz respeito a certas condições objetivas, tais como currículo, biblioteca, equipamentos, etc., ordenadas segundo a ordem decrescente da positividade da avaliação. Para tanto, foram estipulados quatro parâmetros: muito ruim, ruim, bom, muito bom:

**Tabela 54 – Como você avalia o currículo do seu curso?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Ruim</b>	13	8,7
<b>Bom</b>	105	70,0
<b>Muito bom</b>	32	21,3
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 54 mostra a avaliação dos egressos quanto à qualidade do sistema curricular do curso de Ciências Sociais. Ninguém avaliou o currículo como muito ruim. 91% dos entrevistados o avaliaram como bom ou muito bom, ao passo que 9% dos respondentes o viram como ruim.

**Tabela 55 - Como você avalia a biblioteca do seu curso?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	2	1,4
<b>Ruim</b>	17	11,5
<b>Boa</b>	85	57,4
<b>Muito boa</b>	44	29,7
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,0</b>

Surpreendentemente, a biblioteca do curso foi outro elemento avaliado positivamente pelos alunos. 87% dos entrevistados a avaliaram como boa ou muito boa, apesar das notórias deficiências nela observadas pelos professores. 13% entendem que ela era ruim ou muito ruim.

**Tabela 56 - Acesso a textos para leitura.**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	6	4,0
<b>Ruim</b>	19	12,8
<b>Bom</b>	80	53,7
<b>Muito bom</b>	44	29,5
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 56 mostra a avaliação dos egressos sobre o acesso aos textos indicados nos programas das disciplinas de graduação em Ciências Sociais. De maneira geral, tal como responderam sobre a qualidade da biblioteca, em geral eles o avaliaram de maneira positiva: 83% dos respondentes avaliaram como bom ou muito bom esse acesso que, particularmente para 29,5% dos egressos, foi muito bom. É possível que a prática generalizada do xérox a partir do final dos anos 70 responda por este resultado positivo. Apenas 17% dos entrevistados entenderam que esse acesso foi ruim ou muito ruim.

**Tabela 57 - Como você avalia os equipamentos do seu curso?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruins</b>	22	16,4
<b>Ruins</b>	55	41,0
<b>Bons</b>	44	32,8
<b>Muito bons</b>	13	9,7
<b>Total</b>	<b>134</b>	<b>100,0</b>

57,5% dos entrevistados perceberam que os equipamentos eram ruins ou muito ruins à sua época, sendo que 16% deles os avaliaram como muito ruins. Apenas 10% entenderam que esses equipamentos eram muito bons. Neste caso, esta proporção de avaliações negativas coincide com as notórias carências do curso neste aspecto, que só recentemente fez investimentos para atenuá-las.

**Tabela 58 - Como você avalia a relação do curso com o mercado de trabalho?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	35	24,1
<b>Ruim</b>	52	35,9
<b>Boa</b>	41	28,3
<b>Muito boa</b>	17	11,7
<b>Total</b>	<b>145</b>	<b>100,0</b>

Quanto à relação com o mercado de trabalho, 24% dos entrevistados viram essa relação como muito ruim durante o período em que cursaram a graduação. Deste grupo de itens, foi o que recebeu o maior número de avaliações negativas: 60% dos respondentes disseram que ela era ruim ou muito ruim. Os outros 40% entenderam que essa relação foi boa ou muito boa.

Quanto à avaliação do corpo docente do curso, medida por três itens aos quais os respondentes deviam responder apenas com um "sim" ou um "não", foram obtidos os seguintes dados:

**Tabela 59 - A maioria do corpo docente era competente?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	14	9,5
<b>Sim</b>	134	90,5
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,0</b>

A grande maioria dos entrevistados acredita que o corpo docente era competente à sua época. Esses representam 90%. Os quase 10% restantes discordam.

**Tabela 60 - A maioria dos professores demonstrava dedicação e interesse?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	25	16,9
<b>Sim</b>	123	83,1
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,0</b>

Da mesma forma, grande parte dos egressos entende que a maioria dos

professores demonstrava dedicação e interesse para com o curso. 83% dos respondentes compartilham essa idéia. Os demais pensam de maneira contrária.

**Tabela 61 - A maioria dos professores tinha uma boa relação com os alunos?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Não</b>	10	6,8
<b>Sim</b>	137	93,2
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>100,0</b>

Para 93% dos entrevistados, os professores tinham uma boa relação com os alunos, dentro e fora da sala de aula.

Esses três itens sobre o corpo docente indicam que os alunos egressos guardam uma boa imagem dos seus professores, tanto no que se refere às "relações humanas" quanto no que diz respeito ao desempenho profissional do seu papel.

As três perguntas que compõem o módulo a seguir referem-se a elementos estruturantes do curso de Ciências Sociais, referentes à formação dos alunos enquanto cientistas.

A Tabela 62 refere-se ao Ciclo Básico. Este foi comumente usado até 1995 e se configurou num período introdutório das disciplinas, questões e conceitos que seriam abordadas mais profundamente no decorrer da graduação.

**Tabela 62 - A sua formação básica (estudos realizados no ciclo básico ou 1º ciclo de ciências sociais)**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	2	1,4
<b>Ruim</b>	15	10,5
<b>Boa</b>	78	54,5
<b>Muito boa</b>	48	33,6
<b>Total</b>	<b>143</b>	<b>100,0</b>

Dos egressos que cursaram o período introdutório, 88% avaliaram como bom ou muito bom o Ciclo Básico e 12% como ruim ou muito ruim.

**Tabela 63 - Qual o grau de importância dos estudos realizados neste ciclo básico?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Nada importante</b>	6	4,3
<b>Pouco importante</b>	20	14,3
<b>Importante</b>	59	42,1
<b>Muito importante</b>	55	39,3
<b>Total</b>	<b>140</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 63 mediu a avaliação do Ciclo Básico em relação ao seu grau de importância. 81% dos entrevistados classificaram como importantes ou muito importantes os estudos do Ciclo Básico, sendo que 39% acharam muito importante essa introdução, contra 19% que a avaliaram como pouco ou nada importante.

**Tabela 64 - Formação profissional (2º ao 8º período)?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	3	2,0
<b>Ruim</b>	23	15,4
<b>Boa</b>	78	52,3
<b>Muito boa</b>	45	30,2
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>100,0</b>

Sobre a formação profissional durante o curso de graduação, do segundo ao oitavo períodos, 83% dos entrevistados a avaliaram como boa ou muito boa, ressaltando que 30% deles disseram ser muito boa. Os demais 17% a avaliaram como ruim ou muito ruim.

**Tabela 65 - Formação em áreas conexas (conhecimentos em outras áreas como demografia, estatística, história, etc...)?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Muito ruim</b>	10	7,2
<b>Ruim</b>	43	31,2
<b>Boa</b>	62	44,9
<b>Muito boa</b>	23	16,7
<b>Total</b>	<b>138</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 65 mostra a avaliação dos egressos sobre a formação em áreas conexas às Ciências Sociais (demografia, estatística, história e demais ciências afins que auxiliam a prática cotidiana da profissão). Dos egressos que fizeram disciplinas optativas ou isoladas que contemplavam áreas conexas às Ciências Sociais, 61% avaliaram como bons ou muito bons os ganhos obtidos. No entanto, uma quantidade elevada deles, 39% dos que fizeram esse tipo de formação, avaliaram seus ganhos como ruins ou muito ruins.

**Tabela 66 - Formação na FAE (Para quem fez licenciatura)?**

	N	%
<b>Muito ruim</b>	4	7,4
<b>Ruim</b>	6	11,1
<b>Boa</b>	30	55,6
<b>Muito boa</b>	14	25,9
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>100,0</b>

A Tabela 66 expressa a avaliação dos egressos quanto à sua formação na FAE. Esses dados referem-se apenas aos alunos que optaram por fazer a Licenciatura durante a graduação e àqueles que optaram por ambas as modalidades (Bacharelado e Licenciatura). Destes, 81,5% avaliaram essa formação como boa ou muito boa e 18,5 % como ruim ou muito ruim.

#### **4. Características demográficas dos respondentes**

**Tabela 67 – Idade dos Entrevistados**

N	Valid	150
	Missing	0
<b>Média</b>		43,1
<b>Mediana</b>		44
<b>Moda</b>		50
<b>Desvio-padrão</b>		8,6
<b>Mínimo</b>		28
<b>Máximo</b>		65

A média de idade dos entrevistados é de 43 anos, a mediana é de 44 anos e a idade mais freqüente é a de 50 anos. O entrevistado com idade mais baixa tem 28 anos e o com idade mais elevada tem 65 anos.

**Tabela 68 – Cidade de nascimento do entrevistado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Capital</b>	79	52,7
<b>Não-capital</b>	71	47,3
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>100,0</b>

A maioria dos respondentes nasceu em Belo Horizonte, representando 79 dos 150 casos – correspondente a 53%.

**Tabela 69 – Estado em que nasceu o entrevistado**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Minas Gerais</b>	137	91,3
<b>Fora de Minas Gerais</b>	13	8,7
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>100,0</b>

91% nasceram em Minas Gerais e 9% em outros Estados, predominância de mineiros que parece ser a regra geral na UFMG como um todo.

**Tabela 70 – Sexo**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Masculino</b>	60	40
<b>Feminino</b>	90	60
<b>Total</b>	<b>150</b>	<b>100</b>

Os dados corroboram a visão corrente de um curso predominantemente "feminino", embora não tanto quanto outros, como Psicologia e Fisioterapia, que fazem mais para merecer tal reputação.

**Tabela 71 - Qual é a sua cor/raça?**

	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Branco</b>	97	66,9
<b>Preto</b>	9	6,2
<b>Pardo</b>	38	26,2
<b>Amarelo</b>	1	0,7
<b>Total</b>	<b>145</b>	<b>100,0</b>

Há uma evidente predominância de brancos entre os egressos de Ciências Sociais, representando 67% dos casos válidos. Declararam-se pardos 38 egressos, que representam 26% dos casos. Disseram-se pretos apenas 9 egressos, 6% dos casos válidos; e apenas uma pessoa se declarou amarela. Não responderam 5 entrevistados.

## **6. ANEXO METODOLÓGICO**

Se se houvesse que sintetizar o trabalho realizado na pesquisa entre os anos de 2005 e 2007 poder-se-ia fazê-lo da seguinte forma: A pesquisa egressos contou com a participação de 5 entrevistadores e 1 coordenador de campo para realização das entrevistas pelo telefone, além, é claro, dos professores responsáveis. O trabalho de campo, que englobou a localização dos egressos e as entrevistas em si, durou 11 meses (de abril de 2005 a fevereiro de 2006). Após esse período, os bancos de dados foram alimentados com os 970 questionários aplicados para os cursos de medicina, direito, ciências sociais, geografia e ciências biológicas. Por fim, passou-se à conferência dos bancos de dados e à elaboração dos relatórios quantitativos.

Esse trabalho, sumarizado anteriormente, dividiu-se nas seguintes etapas: Construção da amostra (amostragem), Elaboração dos questionários, Preparação para a entrevista (treinamento dos aplicadores), A localização dos entrevistados via telefone, A entrevista por telefone, Conferência das entrevistas, Criação dos bancos de dados, Digitação (alimentação dos bancos), Tabulação dos dados, Análise descritiva.

O primeiro trabalho da equipe foi selecionar os indivíduos que seriam entrevistados. Foi feita uma amostragem probabilística aleatória sistemática tendo como universo de referência uma listagem disponibilizada pelo DRCA com o nome e alguns dados (endereço, telefone, ano de formatura) dos egressos dos cinco cursos pesquisados. Com a lista em mãos foi possível, primeiro, calcular o tamanho da amostra utilizando a fórmula para amostras finitas, apresentada abaixo.

**Fórmula para cálculo de amostras com populações finitas**

**(  $N \leq 100.000$  )**

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{(N - 1) \cdot e^2 + z^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

$p = 0,50$

$q = 1 - p = 0,50$

$z =$  para um nível de confiabilidade de 95% = 1,96

$e =$  erro padrão  $\leq 0,05$

$N =$  tamanho da população

O resultado do cálculo e os valores do universo estão dispostos abaixo<sup>1</sup>:

---

<sup>1</sup> Alguns resultados amostrais foram corrigidos para garantir a possibilidade de comparação entre as coortes. Por exemplo, o caso das ciências sociais. Com um universo de 193 egressos a amostra poderia ser de 128 entrevistados, no entanto, esse pequeno contingente impossibilitaria a comparação entre as coortes já que o “n” (número de casos) seria pouco significativo.

**Tabela de cursos de graduação por número de egressos e amostra final**

<b>Cursos</b>	<b>1980</b>	<b>1985</b>	<b>1990</b>	<b>1995</b>	<b>2000</b>	<b>UNIVERSO</b>	<b>AMOSTRA</b>
Ciências Biológicas/Diurno	32	38	82	84	85	-	-
Ciências Biológicas/Noturno	----	----	----	----	25	346	200
Ciências Sociais	41	32	52	29	39	193	150
Direito	205	207	279	253	303	1247	250
Geografia/Diurno	18	29	36	35	32	-	-
Geografia/Noturno	----	----	----	----	23	173	120
Medicina	346	304	317	299	324	1590	250

O próximo passo foi dividir os cursos por coortes de forma a se obter representatividade para esses grupos de egressos. Essa etapa é fundamental tendo em vista que um dos objetivos da pesquisa era captar a avaliação dos ex-alunos em relação ao seu currículo escolar. Sem a referência temporal por coorte seria impossível aos colegiados saber qual currículo estava sendo avaliado, já que eles podem sofrer reformas ao longo do tempo.

A divisão em coortes levou em conta o percentual de indivíduos formados em cada grupo. Ou seja, considerou-se a proporcionalidade de egressos.

O próximo passo foi a discussão para a elaboração dos questionários, instrumental de coleta de dados imprescindível nesse caso. Tomou-se como referência o questionário que havia sido aplicado nas primeiras etapas da Pesquisa Egressos, ainda sob a coordenação dos professores Mauro Mendes Braga e Maria do Carmo de Lacerda Peixoto. Perceberam-se algumas lacunas nesse questionário, sobretudo, nas questões de caracterização dos entrevistados. Era preciso aperfeiçoar essa ferramenta, e foi o que foi feito. Incluíram-se outras questões relevantes para o desenvolvimento do trabalho, como as perguntas sobre “raça do entrevistado”, “escolaridade dos pais”, “bolsas ou auxílios recebidos durante a graduação” e “identificação profissional”. Ao mesmo tempo, utilizando a experiência de trato com os aspectos cognitivos da metodologia de survey, reformularam-se muitas questões para tentar lhes dar melhor consistência

e construir melhor o dado através do questionário<sup>2</sup>. Ao final do trabalho, o questionário ficou dividido da seguinte maneira: módulos de (1) perfil, (2) background familiar, (3) carreira profissional e estudantil, (4) continuidade dos estudos, (5) avaliação do curso, e (6) avaliação da UFMG, módulos esses reorganizados de outra forma no relatório.

Para se garantir confiabilidade, todos os questionários passaram por pré-testes. Foram selecionados alguns egressos que não caíram na amostra para participar do pré-teste já por telefone. Cada questionário foi pré-testado 4 vezes. Essa etapa serviu, ainda, como treinamento para os aplicadores.

Vale ressaltar a existência de uma ficha de controle na capa do questionário. Todos eles tinham uma ficha onde os aplicadores podiam registrar o número de ligações realizadas, o número de contatos estabelecidos e a hora e a data exata da aplicação do questionário.

Concomitante à construção dos questionários, houve a localização dos contatos para a realização das entrevistas. Infelizmente, a UFMG não faz um acompanhamento sistemático dos alunos que aqui se formam. Os registros como endereço e telefone estão, em sua maioria, completamente defasados, o que exigiu um trabalho de busca exaustivo. Outro obstáculo ao uso dos telefones dos ex-alunos informados pelo DRCA foi a recente privatização das telefônicas, o que aqui em Minas Gerais resultou na troca de linhas telefônicas da antiga TELEMIG para a atual TELEMAR.

Diante desse desafio, a estratégia mais eficaz para encontrar os egressos foi, quando havia, buscar essas informações junto aos conselhos ou sindicatos profissionais. Foi esse o caso dos cursos de medicina, direito e ciências biológicas. Tanto o Conselho Regional de Medicina, quanto a Ordem dos Advogados do Brasil seção Minas Gerais forneceram uma base extensa com as informações de seus membros, dentro os quais encontravam-se os egressos procurados. O Conselho Regional de Biologia também auxiliou bastante já que foi possível fazer a pesquisa por contatos dentro dos arquivos da associação. Além

---

<sup>2</sup> Como não é possível descrever com absoluta precisão esse momento do trabalho, ficam disponibilizadas as versões finais dos questionários em anexo para consulta.

dessa primeira estratégia, também utilizaram-se os arquivos de pós-graduação da Universidade para encontrar o contato telefônico. Obviamente, essa não foi uma estratégia muito eficaz já que, além do problema evidente da baixa taxa de alunos que realizam estudos de pós-graduação, também observa-se defasagem nos dados.

Também foram utilizadas a busca nas listas telefônicas disponíveis na internet, a base de dados do currículo lattes, e a página de busca do google. Em alguns casos, o contato por e-mail com o próprio entrevistado foi o meio de conseguir seu telefone para contato.

É preciso relatar ainda um dos maiores problemas que a pesquisa teve, advindo dessa criativa busca por informações de pessoas que se formaram na UFMG há até 20 anos atrás. Cerca DE 30% dos nomes encontrados tinham homônimos, o que acabou ampliando o tempo e o custo da pesquisa. Às vezes, foi preciso ligar para cinco pessoas com o mesmo nome para poder identificar qual delas era a “dona Maria” procurada.

O trabalho de campo stricto sensu começou depois que os questionários já estavam prontos e os contatos estabelecidos. E fez parte dessa etapa o treinamento da equipe de aplicadores. Todos os estagiários contratados para a realização do trabalho tinham experiência em aplicação de questionários face-a-face e com a logística de surveys domiciliares. Mas não havia expertise em surveys pelo telefone. Era outro desafio a ser vencido. Havia uma boa equipe de pesquisadores, já que contavam com um pre-requisito importantíssimo para uma pesquisa via telefone: tinham ótima dicção e boa desenvoltura ao telefone.

Contou-se, também, com um antigo coordenador do setor de telemarketing da TELEMAR na equipe. Essa feliz coincidência foi fundamental para os primeiros trabalhos. Ele elaborou, inclusive, uma apresentação formal para a abordagem pelo telefone. Além disso, gastou-se algum tempo discutindo-se melhores formas de se introduzir a entrevista e técnicas para se evitar rejeições de resposta. Esse treinamento acabou sendo uma das surpresas mais agradáveis do trabalho. Devido ao nível de insegurança na sociedade brasileira, a abordagem pelo telefone acabou sendo muito problemática. A maioria das pessoas não estava

segura de que se tratava exatamente de uma pesquisa da UFMG. Foi preciso desenvolver toda uma prática para convencer os egressos de que não se tratava de trote ou venda de produtos.

Um fator facilitador para a aceitação da entrevista foi a ordem em que as perguntas estavam no questionários. A entrevista era iniciada com perguntas mais gerais e não comprometedoras. Só ao final questões como “renda” e “raça” eram feitas.

Também fez parte do treinamento dos aplicadores algumas recomendações no sentido de se tomar o máximo de cuidado com detalhes da entrevista que poderiam comprometer o trabalho, por exemplo: como os aplicadores trabalhavam em casa, era preciso que o telefone estivesse alocado em local silencioso não permitindo que cães ou crianças atrapalhassem o desenrolar da aplicação comprometendo a confiabilidade do trabalho.

Agora, com relação ao trabalho de campo propriamente dito: essa foi a etapa do trabalho que durou o maior tempo para ser concluída. Todos os cinco aplicadores recebiam tabelas de campo<sup>3</sup> que orientavam a busca por egressos pelo telefone.

A próxima etapa do trabalho consistiu, então, no contato que os aplicadores tem que fazer com os egressos. Esse foi um trabalho que exigiu muito esforço já que não foi fácil nem encontrar os entrevistados, nem convencê-los a participar da pesquisa. Para que um egresso fosse encontrado e convencido a participar da pesquisa eram gastos em média 5 minutos. Em alguns casos específicos, consultavam-se familiares, amigos e até secretárias para tentar agenda a entrevista.

Assim que o contato era estabelecido e o egresso convencido a participar, iniciava-se a entrevista. As entrevistas variaram de 5 a 45 minutos, mas a média era a realização do trabalho em, aproximadamente, 10 minutos. O questionário foi elaborado para facilitar a conversa pelo telefone de forma a evitar o tédio da entrevista e permitir que o ex-aluno pudesse expressar suas opiniões e

---

<sup>3</sup> Em anexo, um exemplo de tabela de campo utilizada durante a pesquisa.

percepções. Durante os 11 meses de trabalho houve pouquíssimos problemas relacionados à entrevista e, quando houve, tiveram de ser dirimidos pela coordenação de campo, o que facilitou a conclusão dessa importante etapa.

Após as entrevistas, a coordenação de campo e os aplicadores se reuniam às sextas-feiras para fazer a conferência dos questionários. Todas as folhas eram repassadas uma a uma para garantir que as informações passadas estavam inteligíveis. Além dessa correção, o coordenador de campo selecionava 2 questionários de cada aplicador por mês e retornava a ligação conferindo alguns dados fundamentais que garantiriam a realização da entrevista. Depois disso, o questionário era tabulado e ficava pronto para a sua digitalização.

Foram construídos cinco bancos de dados, um para cada curso, utilizando o pacote estatístico SPSS 11.0. Esses bancos foram alimentados pelos próprios aplicadores assim que todos os questionários foram conferidos. O processo de digitação foi acompanhado de perto pela coordenação de campo de forma a garantir a menor perda possível de informações. Depois dos bancos prontos, conferiram-se as informações e a consistência dos dados. Os erros foram corrigidos e passou-se à última etapa do trabalho.

Diante dos resultados retirados dos bancos de dados, iniciou-se a construção dos relatórios quantitativos. Neles, foram apresentados os resultados do trabalho e analisados alguns temas de relevância para a Universidade. A fase final desse trabalho gerou cinco relatórios analítico-descritivos e um conjunto de bancos de dados que estarão disponíveis para serem academicamente trabalhados por interessados.

**ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE CIENCIAS SOCIAIS**

**RELATÓRIO DE QUESTIONÁRIOS**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**FACULDADE DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS**

**DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA**

**PESQUISA EGRESSOS UFMG 1980/2000**

**NOME DO ENTREVISTADOR: \_\_\_\_\_**

**Nº DO QUESTIONÁRIO: [\_\_\_\_][\_\_\_\_][\_\_\_\_][\_\_\_\_]**

**CURSO: \_\_\_\_\_**

**DATA DA APLICAÇÃO: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2005**

**TEMPO DE DURAÇÃO: \_\_\_\_\_ MINUTOS**

	<b>SITUAÇÃO</b>	<b>TELEFONE</b>	<b>DATA</b>	<b>HORA</b>
<b>1º CONTATO</b>				
<b>2º CONTATO</b>				
<b>3º CONTATO</b>				
<b>4º CONTATO</b>				
<b>5º CONTATO</b>				

## 1. IDENTIFICAÇÃO E CONTATOS

1.1 Data de Nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

1.2 Local de Nascimento	1.2.1 Cidade	
	1.2.2 Estado	
	1.2.3 País	
1.3 Concluiu o 2º grau em	(1) Escola Privada	(2) Escola Pública
1.4 Graduação	1.4.1 Ano de início	
	1.4.2 Ano de conclusão	
1.5 Sexo	(1) Masculino	(2) Feminino
1.6 Informações sobre o Pai	1.6.1 Escolaridade	(1) Nunca foi à escola (p/ 1.6.3) (2) Primeiro grau incompleto (p/ 1.6.3) (3) Primeiro grau completo (p/ 1.6.3) (4) Segundo grau incompleto (p/ 1.6.3) (5) Segundo grau completo (p/ 1.6.3) (6) Superior incompleto (p/ 1.6.3) (7) Superior completo (Ir p/ 1.6.2) (8) Pós-graduação (Ir p/ 1.6.2)
	1.6.2 Profissão	
	1.6.3 Ocupação	
1.7 Informações sobre a Mãe	1.7.1 Escolaridade	(1) Nunca foi à escola (p/ 1.7.3) (2) Primeiro grau incompleto (p/ 1.7.3) (3) Primeiro grau completo (p/ 1.7.3) (4) Segundo grau incompleto (p/ 1.7.3) (5) Segundo grau completo (p/ 1.7.3) (6) Superior incompleto (p/ 1.7.3) (7) Superior completo (Ir p/ 1.7.2) (8) Pós-graduação (Ir p/ 1.7.2)
	1.7.2 Profissão	
	1.7.3 Ocupação	
1.8. Por qual modalidade você optou no seu curso ?	(1) Bacharelado	
	(2) Licenciatura	

	(3) Ambas
1.9 Durante o curso de graduação você obteve algum tipo de bolsa?	(0) Não
	(1) Sim
1.9.1 Qual?	(0) Iniciação Científica (PIBIC, CNPQ)
	(1) Monitoria /PID
	(2) Extensão
	(3) PET/PAD/PAE
	(4) FUMP
	(5) Outro: _____

## 2. ESTUDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

2.1 Realizou estudo de pós-graduação "stricto sensu" (mestrado ou doutorado)?
(0) Não <i>PULAR PARA 2.4</i> (1) Sim

2.2 Mestrado	2.2.1 Area	
	2.2.2 Instituição	
	2.2.3 Cidade	
	2.2.4 Estado	
	2.2.5 País	
	2.2.6 Ano de Início	
	2.2.7 Ano de conclusão	
	2.2.8 Situação	(0) Interrompido (1) Em realização (2) Concluído

2.3 Doutorado	2.3.1 Area	
---------------	------------	--

	2.3.2 Instituição	
	2.3.3 Cidade	
	2.3.4 Estado	
	2.3.5 País	
	2.3.6 Ano de Início	
	2.3.7 Ano de conclusão	
	2.3.8 Situação	(0) Interrompido (1) Em realização (2) Concluído

2.4 Você cursou algum tipo de especialização?	
(0) Não <i>PULAR PARA 2.5</i>	(1) Sim

Area	Instituição	Cidade	Esta do	País	Ano de início	Ano de conclusão (ou interrupçã o)	Situação		
							(0) Inte rom pido	(1) Em reali zaçã o	(2) Con cluíd o

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

2.5 Realizou ou está realizando outro curso de graduação?
(0) Não PULAR PARA 3.1 (1) Sim

Informações sobre outra graduação (se mais de uma, anotar a mais recente):	
2.5.1 Curso	
2.5.2 Instituição	
2.5.3 Cidade	
2.5.4 Estado / País	
2.5.5 Ano de início	
2.5.6 Ano de conclusão	
2.5.7 Situação	(0) Interrompido
	(1) Em realização
	(2) Concluído

### 3. **ATIVIDADES PROFISSIONAIS**

3.1 Como o Sr./Sra. se apresenta profissionalmente?	(1) Antropólogo
	(2) Cientista Político

	(3) Sociólogo
	(4) Cientista Social
	(5) Outro: _____
3.2 O Sr./Sra. trabalha como Sociólogo / Antropólogo / Cientista Político atualmente?	(0) Não (PULAR PARA 3.4)
	(1) Sim (PULAR PARA 3.3)
3.3 Qual área? ESPECIFICAR O MÁXIMO (PULAR PARA 3.6)	
3.4 O Sr./Sra. tem outra ocupação relacionada à área?	(0) Não (PULAR PARA 3.5)
	(1) Sim Qual? _____ _____ (PULAR PARA 3.6)
3.5 Por que? (PULAR PARA 3.8)	(1) Aposentado(a)
	(2) Dona(o) de Casa
	(3) Desempregado
	(4) Outra: _____ _____ _____
	_____
3.6 Onde (em quais locais) você exerce sua profissão?	

3.7 Neste(s) local(is) sua relação de trabalho é de (PODE MARCAR MAIS DE UMA ALTERNATIVA):

	SUA OCUPAÇÃO NESTE LUGAR?
(1) Empregado setor público	
(2) Empregado setor privado	
(3) Autônomo	

(4) Empresário (empresa de pesquisa, consultoria, planejamento, etc)	
--	--

3.8 O Sr./Sra. tem ou teve outra ocupação? (LEVAR EM CONSIDERAÇÃO A IMEDIATAMENTE ANTERIOR)

(0) Não PULAR PARA 4.1      (1) Sim

3.8.1 Qual?	
-------------	--

3.8.2 Quando (ano)?	
---------------------	--

#### **4 MERCADO DE TRABALHO**

4.1 Ser Antropólogo/Cientista Político/Sociólogo formado na UFMG facilitou sua inserção profissional?

(0) Não                              (1) Sim                              (88) NA

4.2 Quanto o curso de Ciências Sociais contribuiu para que o Sr./Sra. desenvolvesse as seguintes qualidades?

Habilidades e competências	Contribuiu		
	(0) Nada	(1) Pouco	(2) Muito
4.2.1 Autodisciplina			
4.2.2 Capacidade de se adaptar às mudanças			
4.2.3 Capacidade de trabalhar em equipe			
4.2.4 Capacidade de liderança			
4.2.5 Comportamento ético			
4.2.6 Capacidade de tomar decisões			
4.2.7 Interesse em buscar novos conhecimentos			

## 5 AVALIAÇÃO DO CURSO

5.1 Avalie os itens a seguir, referentes ao seu curso de graduação:

Itens Avaliados	Avaliação			
	(3) Muito Bom	(2) Bom	(1) Ruim	(0) Muito Ruim
5.1.1 Currículo				
5.1.2 Biblioteca				
5.1.3 Equipamentos (computador, gravador, vídeo, calculadora)				
5.1.4 Relação escola e mercado de trabalho				
5.1.5 Acesso a textos para leitura				

5.2 Avaliação do corpo docente, referente ao seu curso de graduação:

5.2.1 A maioria do corpo docente era competente?	(0) Não  (1) Sim
5.2.2 A maioria dos professores demonstrava dedicação e interesse?	(0) Não  (1) Sim
5.2.3 A maioria dos professores tinha uma boa relação com os alunos?	(0) Não  (1) Sim

5.3 Tendo em vista a sua atividade profissional atual, como o Sr./Sra. avalia os seguintes aspectos de sua formação na graduação em CIENCIAS SOCIAIS?

5.3.1 Formação básica (estudos realizados no ciclo básico ou 1º ciclo das ciências sociais)	(3) Muito Bom	(2) Bom	(1) Ruim	(0) Muito Ruim
5.3.2 Qual o grau de importância dos estudos realizados no ciclo básico da FAFICH?	(0) Nada Importante	(1) Pouco Importante	(2) Importante	(3) Muito Importante

5.3.3 Formação PROFISSIONAL? (2º ao 8º período)	(0) Muito Ruim	(1) Ruim	(2) Boa	(3) Muito Boa
5.3.4 Formação em áreas conexas (conhecimentos em outras áreas como demografia, estatística, história, etc...)	(0) Muito Ruim	(1) Ruim	(2) Boa	(3) Muito Boa
<b>(PARA QUEM FEZ LICENCIATURA)</b>	(0) Muito Ruim	(1) Ruim	(2) Boa	(3) Muito Boa
5.3.5 Formação na FAE?				

## 6 Conclusão

6.1 Qual a sua opinião sobre o prestígio da profissão de (sociólogo/antropólogo/cientista político) aos olhos da sociedade hoje em relação à época em que você ingressou na universidade?	(0) Perdeu prestígio
	(1) Manteve Prestígio
	(2) Ganhou prestígio
6.2 Vale a pena ser antropólogo/cientista político/sociólogo?	(0) Não
	(1) Sim
6.3 Qual dos valores a seguir mais se aproxima de sua <b>renda individual</b> mensal hoje?	
	(0) R\$ 1.000.00 (4) R\$ 5.000.00
	(1) R\$ 2.000.00 (5) R\$ 6.000.00
	(2) R\$ 3.000.00 (6) R\$ 7.000.00
	(3) R\$ 4.000.00 (7) Acima de R\$ 7.000.00
6.4 Qual é a sua raça?	(1) Branco
	(2) Preto
	(3) Pardo
	(4) Amarelo
	(5) ou Indígena?
6.5 Endereço (Rua/Av, Nº, Apt, Bairro, Cidade, CEP)	_____
6.6 Telefones ( celular / residência / comercial )	_____

## TABELA DE CAMPO 1 - ENTREVISTAS EGRESSOS

**CURSO:** CIENCIAS SOCIAIS

**ANO/FORMATURA:** 1980/1985

**Nº DE QUESTIONÁRIOS:** 30

1	19801	CIENCIAS SOCIAIS	ANTONIO DE PADUA GOMES PIMENTEL	Rua Henrique Gorceix, 528 ap 304	Padre eustaquio	BELO HORIZONTE	MG	3413-3552
2	19801	CIENCIAS SOCIAIS	APIO COSTA ROSA	Rua Castelo Moura, 267	Castelo	BELO HORIZONTE	MG	3476-8332
3	19801	CIENCIAS SOCIAIS	CARLOS EDUARDO VILACA	Rua Belarmino Nunes Silva, 101	Alvorada	Monte Azul	MG	3811-1123
4	19801	CIENCIAS SOCIAIS	ERNESTO PASSOS DE ANDRADE	Rua Ramalhete, 55	CENTRO	BELO HORIZONTE	MG	3225-7021
9	19801	CIENCIAS SOCIAIS	MARCIA DE SOUSA ARAUJO	Alair Marques Rodrigues, 812 ap 202	Santa Amélia	.BELO HORIZONTE	MG	34411844
11	19801	CIENCIAS SOCIAIS	MARIA HELENA MACHADO DE SOUZA	Rua Luiz Pinto Silva, 136	Vi Minalda	Cataguases	MG	34212356
12	19801	CIENCIAS SOCIAIS	MARY GUIMARAES PINTO	Av Flávio Santos, 202 ap 1003	Floresta	BELO HORIZONTE	MG	3482-5382
15	19801	CIENCIAS SOCIAIS	NAIR MARIA MACHADO SOUTO	Rua Nunes Vieira, 435 ap 804	Santo Antônio	BELO HORIZONTE	MG	3344-3058